

## NOTAS

O quarto em que o sr. Getúlio Vargas se matou é o mesmo em que viveram todos os presidentes da República desde que o Catete é residência oficial. A mobília — disse-me alguém — foi comprada em Paris pelo Barão de Rio Branco. É pesada, enorme, excessivamente austera. Foi, além disso, acrescida de algumas peças que não combinam com o conjunto. Tudo isso resulta em um quarto feio e triste. As janelas dão para uma paisagem sem graça. O banheiro é pequeno, e o chuveiro é sobre a banheira. Não há nenhuma antecâmara; a feia mesa para massagens está no próprio quarto de dormir. Os aparelhos de refrigeração são o sinal de conforto moderno, e parecem deslocados ali.

Qualquer hotel moderno oferece muito mais conforto e bem estar que o apartamento em que viveram os presidentes de nossa República.

Famoso pela sua afabilidade, o sr. Getúlio Vargas era, entretanto, um homem muito reservado, cuja psicologia não será fácil descrever. De seus hábitos um dos que me parece mais estranho é o de fazer refeições sozinho. A ser verdade o que dizem, ele habitualmente preferia comer sem companhia — coisa raríssima.

Uma das pessoas que esteve em Minas, por ocasião da visita do presidente e vários governadores, conta que, depois de voltar de Ouro Preto, o sr. Vargas ofereceu um jantar aos governadores. A hora marcada todos se encontraram em um salão do palácio das Mangabeiras, e o presidente não aparecia. Como a situação se prolongasse, alguém interrogou a respeito o governador Juscelino, que também não sabia as razões da demora. Foi então que, ocasionalmente, dois dos presentes entraram em uma sala ao lado por curiosidade; e ali, sentado em uma poltrona, tomando um uísque, absolutamente só, estava o presidente.

Os amantes da grafologia têm na letra do sr. Vargas uma das confirmações mais garantidas de sua arte. Os grafólogos dizem que as principais características da força de vontade estão no corte da letra t. O corte do t do sr. Vargas é largo, alto e firme; associação nítida de força de vontade e espírito de mando. E assim já está na sua letra de rapazola, no colégio de Ouro Preto. O ditador já vivia dentro do menino.

Um dos grandes emotivos do Brasil — quase comparável ao general Flóres da Cunha — é o poeta Olegário Mariano. José Lins do Rego, que acaba de passar alguns dias em Portugal, conta sua conversa com um amigo português que elogiava nosso embaixador:

— Que homem! E que amor tem pelo nosso Portugal! Estive com ele no dia em que os indianos ameaçavam Goa. Como chorava o vosso embaixador, como chorava!

28.9.54 R.B.